

Aula Teórica 07

março de 2017

Economia II



- **Aula Teórica 07**

Sumário:

4. Consumo Privado, Poupança das Famílias e Investimento

4.1. Consumo privado, poupança das famílias e riqueza

Bibliografia:

Amaral et al. (2007), cap. 2

Frank & Bernanke (2011), cap. 8

- Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.

Objetivos da aula:

No final desta aula o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o conceito de consumo privado.
- Enumerar os principais determinantes da despesa em consumo privado.
- Compreender as diferenças entre as explicações keynesiana e do Rendimento Permanente/Ciclo de Vida.
- Descrever as principais vantagens e desvantagens da utilização destas funções.

4. CONSUMO PRIVADO, POUPANÇA DAS FAMÍLIAS E INVESTIMENTO

4.1. Consumo privado, poupança das famílias e riqueza

O que é o consumo privado?

- É a despesa em bens e serviços de consumo (final), feita pelas famílias.
- Em Portugal, representa cerca de 60 por cento da DI.

Quais os determinantes das intenções de despesa em consumo por parte das famílias?

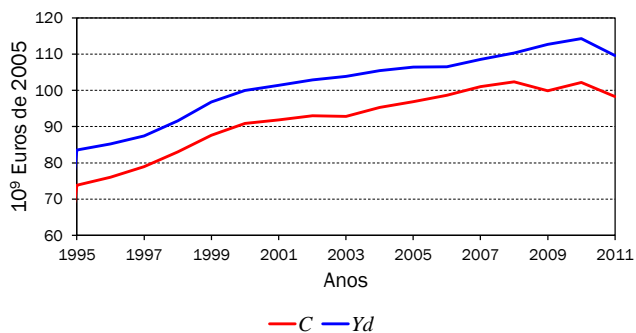
- rendimento disponível corrente;
- perspectivas de rendimento no futuro;
- riqueza;
- remuneração da poupança (taxa de juro);
- inflação;
- estrutura etária, educação, ocupação, composição das famílias;
- *marketing* e publicidade.

O que é o rendimento disponível?

- Rendimento que as famílias dispõem no presente.
= Rendimento primário (terra, trabalho, capital).
 - + Operações aditivas:
 - prestações sociais (reforma, invalidez, subsídio de desemprego);
 - transferências do resto do mundo.
 - Operações subtrativas:
 - impostos sobre o rendimento e património;
 - contribuições para a segurança social;
 - transferências para o resto do mundo.

O consumo privado surge empiricamente relacionado com o rendimento disponível das famílias:

Consumo e Rendimento Disponível Reais das Famílias em Portugal: 1995-2011



Fonte: [Comissão Europeia \(2012\)](#) e [INE \(2012\)](#).

A função de consumo keynesiana relaciona consumo com o rendimento disponível corrente (Keynes, 1936).

Versão linear:

$$C = \bar{C} + c.Y_d \quad 0 < c < 1$$

C - intenções de despesa real em consumo privado;

Y_d - rendimento disponível real das famílias;

c - propensão marginal a consumir;

\bar{C} - consumo autónomo:

➤ nada impede que seja negativo, desde que $C \geq 0$.

A propensão marginal a consumir (c):

$$\frac{dC}{dY_d} = c \in (0;1)$$

- Quando o rendimento disponível aumenta em 1 u.m...
- ... as intenções de consumo privado aumentam em c u.m.
- c é o declive da reta que representa função de consumo.

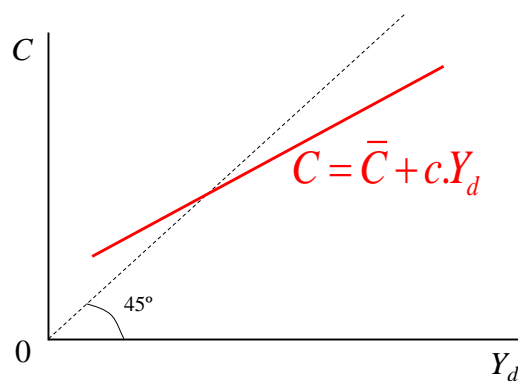
C/Y_d , propensão média a consumir:

$$\frac{C}{Y_d} = \frac{\bar{C}}{Y_d} + c$$

A propensão média a consumir:

- varia com o rendimento disponível (não é constante), mesmo neste caso linear;
- é maior (menor) que a propensão marginal a consumir se o consumo autónomo for positivo (negativo).

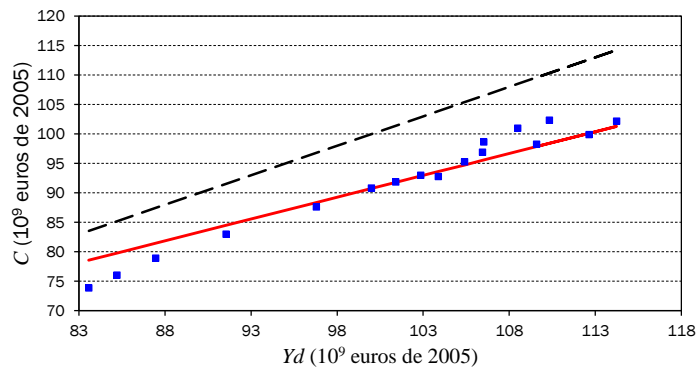
Representação gráfica da função de consumo keynesiana, versão linear



Consumo autónomo, \bar{C} :

- é a parte do consumo que não depende do rendimento disponível;
- representa a influência de outras determinantes do consumo;
- geometricamente, é a ordenada na origem da função de consumo;
- não deve ser interpretado como valor do consumo quando o rendimento disponível é nulo...
- ... porque não se pode verificar essa situação.

Função de Consumo Keynesiana Linear para Portugal: 1960-2011



$$C = 16,71 + 0,74.Y_d$$

Poupança das Famílias: parte do seu rendimento disponível que não é consumida:

$$S = Y_d - C$$

Com a função de consumo keynesiana, obtemos as intenções de poupança das famílias:

$$S = Y_d - C \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow S = -\bar{C} + (1 - c).Y_d \Leftrightarrow$$

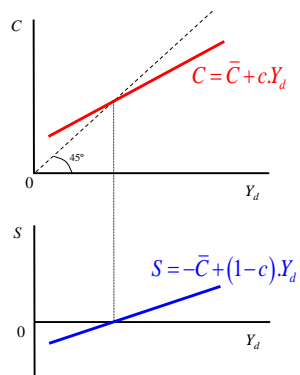
$$\Leftrightarrow S = -\bar{C} + s.Y_d$$

Função de poupança keynesiana linear:

$$S = -\bar{C} + s.Y_d$$

- s - propensão marginal a poupar (dS/dY_d):
 - montante pelo qual as intenções de poupança das famílias aumentam quando o rendimento disponível aumenta em 1 u.m;
 - note-se que $s = (1 - c)$, ou $s + c = 1$.
- Nada impede que a poupança das famílias (S) seja negativa num determinado período.
 - neste caso a família gastou mais em consumo do que o que “ganhou”;
 - endividou-se ou usou património.

Representação gráfica das funções de consumo e poupança keynesianas lineares:



Consumo e perspectivas de rendimento futuro:

- Teoria do rendimento permanente (Friedman, Nobel da Economia, 1976).
- Teoria do ciclo de vida (Modigliani, Nobel da Economia, 1985).
- Agentes racionais.
- Escolha intertemporal.
- Rendimento permanente:
 - rendimento “médio” que as famílias esperam receber ao longo das suas vidas.

Teoria do ciclo de vida:

- Período da vida ativa.
- Período da reforma.
- Manutenção de um padrão estável de consumo:
 - implica que se poupe durante a vida ativa...
 - ... utilizando a poupança acumulada durante a reforma.

Estas duas teorias são formalmente equivalentes:

- Fala-se em Teoria do Rendimento Permanente/Ciclo de Vida.

Argumentos contra as teorias do rendimento permanente e do ciclo de vida:

- Os consumidores têm uma grande “preferência pelo presente.”
- Os consumidores não conseguem obter empréstimos em períodos de baixo rendimento (“restrições de liquidez”).
- Os consumidores são “míopes” (não são racionais e “não veem bem ao longe”).
- E como se mede o rendimento permanente?

Consumo e riqueza:

- O rendimento é uma variável de **fluxo**:
 - mede-se para um período (e. g. 5 mil euros para o ano de 2016).
- A riqueza é uma variável de **stock**:
 - mede-se num determinado momento (e. g. 250 mil euros em 14 de Março de 2017).

Riqueza de uma família:

- Valor dos seus ativos, líquidos das responsabilidades financeiras (dívidas):
 - Automóveis, casas e recheio, jóias, dinheiro no banco, ações, etc.
 - Menos empréstimos bancários contraídos e outras dívidas.

A poupança constitui um aumento da riqueza.

As teorias do consumo orientadas para o futuro relacionam consumo com riqueza:

- A riqueza “presente” também pode ter componentes futuras (ciclo de vida).

Consumo e taxa de juro:

- A taxa de juro real remunera a poupança.
- Taxas de juro reais mais elevadas podem levar a um aumento da parte poupada do rendimento.

Consumo e inflação:

- Acréscimos nos preços acompanhados de acréscimos em igual proporção no rendimento nominal não deveriam influenciar o consumo:
 - nessas condições, o rendimento real permanece constante;
 - no entanto, os consumidores podem sofrer de “ilusão monetária”.